

Ciências da Saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

2



Ciências da Saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde em debate 2 / Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-944-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.445221602>

1. Saúde. I. Toledo, Luana Vieira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde em Debate” apresenta em dois volumes a produção científica multiprofissional que versa sobre temáticas relevantes para a compreensão do conceito ampliado de saúde.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos produzidos pelos diferentes atores, em variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar as evidências produzidas.

O volume 1 da obra apresenta publicações que contemplam a inovação tecnológica aplicada à área da saúde, bem como os avanços nas pesquisas científicas direcionadas à diferentes parcelas da população.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco nos diferentes ciclos de vida, crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos. As publicações abordam os aspectos biológicos, psicológicos, emocionais e espirituais que permeiam o indivíduo durante a sua vida e o processo de morrer.

A grande variedade dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo
Organizadora

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO MEDIDAS DE PREVENÇÃO DESENVOLVIDAS POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CENTROCIRÚRGICO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Simone Souza de Freitas
Claudia Roberta Vasconcelos de Lima
Jackeline Alcoforado Vieira
Lourival Gomes da Silva Júnior
Karla Cordeiro Gonçalves
Caline Sousa Braga Ferraz
Sandra Maria Vieira
Cinthia Regina Albuquerque de Souza
Shelma Feitosa dos Santos
Mikaella Cavalcante Ferreira
Jéssica de Oliveira Inácio
Creuza Laíze Barboza de Souza Bezerra
Rayssa Cavalcanti Umbelino de Albergaria
Nataline Pontes Rodrigues Alves
Cinthia Furtado Avelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216021>

CAPÍTULO 2..... 10

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A VIDA DE IDOSOS: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Karolyne Lima Medeiros
Leonardo Gomes da Silva
Fabiana Rosa Neves Smiderle
Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216022>

CAPÍTULO 3..... 29

AUTOESTIMA DE IDOSAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA CIDADE DE CRATO

Francivaldo da Silva
Bruna Ely Filgueira Leite
Cícera Naiane Oliveira Pinheiro
Francisco Mateus Almeida Oliveira
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216023>

CAPÍTULO 4..... 37

CUIDADOS PALIATIVOS: A PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Giseliane Mendonça Pazotti

Marcos Antonio Nunes de Araújo

Márcia Maria de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216024>

CAPÍTULO 5..... 51

ATENÇÃO A ESPIRITUALIDADE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES TERMINAIS

Roberta Gomes Gontijo

Camila Beatriz de Lima Ferreira

Eduarda Paula Markus Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216025>

CAPÍTULO 6..... 57

A MORTE E O MORRER: OS ASPECTOS BIOÉTICOS

Anelise Levay Murari

Helanio Veras Rodrigues

Jean Carlos Levay Murari

Daniel Capalonga

Murilo Barboza Fontoura

Rosângela Ferreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216026>

CAPÍTULO 7..... 64

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PRÉ ESCOLARES QUE FREQUENTAM E. M. MARISA VALERIO PINTO BRAGANÇA PAULISTA - SP

Ana Carolina Godoy Scrociato

Ana Carolina da Graça Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216027>

CAPÍTULO 8..... 73

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS OBESAS E SUA IMAGEM CORPORAL

Ronaldo Rodrigues da Silva

Ludmila Ferreira dos Santos

Dalma Honória de Arruda

Miguel Augusto Marques Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216028>

CAPÍTULO 9..... 87

DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM TESTE DE ATENÇÃO SELETIVA E CONTROLE INIBITÓRIO ANTES E APÓS ATIVIDADE FÍSICA

Rosângela Gomes dos Santos

João Paulo Caldas Cunha

Luana Silva Sousa

Michele Miron Morais Silva

Patrícia de Sousa Moura

Leandro Araujo Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216029>

CAPÍTULO 10..... 94

O CUIDADO DOS ADOLESCENTES NA ESCOLA: PROJETO DE VIDA, PLANEJAMENTO FAMILIAR E CIDADANIA

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante
Karoline Peres Barbosa Oliveira Couto
Fernanda Costa Pereira
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160210>

CAPÍTULO 11 101

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA GRAVIDEZ

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues
Thaís Campos Rodrigues
Rayra Vitória Lopes Coimbra
Maria Eduarda Pinto
Tayná Tifany Pereira Sabino
Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes
Isabela Ramos Simão
Rutiana Santos Batista
Rafaela Barbosa Silva
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Cláudia Maria Soares Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160211>

CAPÍTULO 12..... 111

ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL DAS SURDAS: ANÁLISE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMUNICACIONAL

Maria Aparecida de Almeida Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160212>

CAPÍTULO 13..... 118

PERFIL DO USUÁRIO MASCULINO ATENDIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DESAÚDE NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AM

Jean da Silva e Silva
Antonio Marcos Cruz e Silva
Amanda Monteiro de Oliveira
Maria Karoline Nogueira Simões
Silvana Nunes Figueiredo
Maria Leila Fabar dos Santos
Loren Rebeca Anselmo
Leslie Bezerra Monteiro
Andreia Silvana Silva Costa
Ireneide Ferreira Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160213>

CAPÍTULO 14..... 127

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ PELA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Felício de Freitas Netto

Fabiana Postiglione Mansani

Bruna Heloysa Alves

Jéssica Mainardes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160214>

CAPÍTULO 15..... 132

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA E PRIVADA

Cecília Faria de Oliveira

Alana Dias de Oliveira

Alisson Matheus Batista Pereira

Severino Correa do Prado Neto

Leana Ferreira Crispim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160215>

CAPÍTULO 16..... 145

CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM RIO VERDE - GO

Caio Vieira Pereira

Luciana Arantes Dantas

Jacqueline da Silva Guimarães

Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160216>

CAPÍTULO 17..... 162

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Daniele do Nascimento Ferreira

Alex Guimarães de Oliveira

Hanna de Oliveira Monteiro

Kayla Manoella Albuquerque Monteiro

Marcia de Souza Rodrigues

Silvana Nunes Figueiredo

Loren Rebeca Anselmo

Leslie Bezerra Monteiro

Andreia Silvana Silva Costa

Hanna Lorena Moraes Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160217>

CAPÍTULO 18..... 172

DIABETES E SAÚDE MENTAL: INTERFACES EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Matheus Vicente Gambarra Nitão Milane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160218>

CAPÍTULO 19..... 188

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA: REVISÃO DE LITERATURA

Selma Maria de Souza

Bárbara Soares Machado

Alexandre Rodrigues da Ponte

Ricardo Romulo Batista Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160219>

CAPÍTULO 20..... 202

CULTURA POMERANA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: VENCENDO BARREIRAS E CONSTRUINDO PONTES

Camila Lampier Lutzke

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160220>

CAPÍTULO 21..... 209

MEDITERÂNEO KM0

Maria Clara Betti Perassi

Alessandro Del’Duca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160221>

CAPÍTULO 22..... 216

PROMOVENDO A SAÚDE E A SEGURANÇA DO TRABALHADOR RURAL FRENTE AO USO DE AGROTÓXICOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Gustavo Kasperbauer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160222>

CAPÍTULO 23..... 221

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PALESTRAS E DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS SOBRE ANATOMIA HUMANA”

Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote

Marcela de Almeida Gonçalves

Gabriely Ferreira

Luis Eduardo Genaro

Marcelo Brito Conte

Paulo Domingos André Bolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160223>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 1

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO MEDIDAS DE PREVENÇÃO DESENVOLVIDAS POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CENTRO CIRÚRGICO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 20/11/2021

Simone Souza de Freitas

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE
Recife, PE, Brasil
<https://www.cnpq.br/3885340281560126>

Claudia Roberta Vasconcelos de Lima

Técnico de Enfermagem pela Escola Irmã Dulce-EID
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1363023490203068>

Jackeline Alcoforado Vieira

Enfermeira pela Fundação de Ensino superior de Olinda- FUNESO.Olinda,PE,Brasil.

Lourival Gomes da Silva Júnior

Doutorando em Biotecnologia - Rede Nordeste de Biotecnologia -RENORBIO pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPERecife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7527479787053584>

Karla Cordeiro Gonçalves

Mestre em Ciências Aplicada á Saúde do Adulto pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas gerais- FM-UFMG
Belo Horizonte, MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3277009220442776>

Caline Sousa Braga Ferraz

Enfermeira pela Faculdade de enfermagem Nossa Senhora das Graças-FENSG
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6492784025206676>

Sandra Maria Vieira

Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau- UNINASSAU
Recife, PE, Brasil

Cynthia Regina Albuquerque de Souza

Mestranda em Avaliação em Saúde pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, IMIP
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1526639169674984>

Shelma Feitosa dos Santos

Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí -UFPI
Piauí, PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3645752650123063>

Mikaella Cavalcante Ferreira

Especialista em Planejamento e Gestão de Serviços Farmacêuticos pela Universidade de Pernambuco -UPE
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8887234866887674>

Jéssica de Oliveira Inácio

Residente em Área Uniprofissional do Programa de Residência de Enfermagem em Pneumologia do Hospital Otávio de Freitas - HOF
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3435092763405058>

Creuza Laíze Barboza de Souza Bezerra

Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Saúde pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco - ESPPE

Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4634325133822336>

Rayssa Cavalcanti Umbelino de Albergaria

Residência Uniprofissional no Perfil Hospitalar no Programa em Enfermagem em Saúde da Criança pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP

Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2089703128307266>

Nataline Pontes Rodrigues Alves

Residência multiprofissional em saúde coletiva pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP

Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6144358334317802>

Cinthia Furtado Avelino

Enfermeira pela Faculdade São Miguel

Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4584511677991508>

RESUMO: O objetivo principal deste estudo foi avaliar a adesão à higienização das mãos por profissionais da equipe multiprofissional em saúde do centro cirúrgico. Tratou-se de um estudo de revisão da literatura de aspecto descritivo baseado em informações obtidas das bases de dados BVS e PubMed, de artigos publicados entre junho de 2016 e junho de 2021. Os resultados obtidos mostraram que 70% dos profissionais de saúde não realizam a higienização das mãos de forma frequente e que 26% da equipe multiprofissional do centro cirúrgico realizam a higienização das mãos em ocasiões recomendadas. Chega-se a conclusão que se deve desenvolver medidas visando à maior utilização dessa rotina básica de prevenção de infecções hospitalar pela equipe multiprofissional em saúde. Higienizar as mãos, conforme preconizado, consiste no primeiro passo para a busca da segurança e da excelência na qualidade da assistência ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene das Mãos, Centro Cirúrgico e Equipe de Assistência ao Paciente.

HAND SANITATION AS PREVENTION MEASURES DEVELOPED BY A MULTIDISCIPLINARY TEAM IN A SURGICAL CENTER FOR PATIENT SAFETY

ABSTRACT: The main objective of this study was to assess adherence to hand hygiene by professionals from the multidisciplinary health team in the operating room. This was a descriptive literature review study based on information obtained from the BVS and PubMed databases, from articles published between June 2016 and June 2021. The results obtained

showed that 70% of health professionals do not perform hand hygiene frequently and that 26% of the multidisciplinary surgical center team perform hand hygiene on recommended occasions. The conclusion is reached that measures should be developed aimed at making greater use of this basic routine for the prevention of hospital infections by the multidisciplinary health team. Hand hygiene, as recommended, is the first step in the search for safety and excellence in the quality of patient care.

KEYWORDS: Hand Hygiene, Surgical Center and Patient Assistance Team.

1 | INTRODUÇÃO

A assistência à saúde em ambiente hospitalar pode levar à transmissão de infecções¹. Estas, denominadas Infecções Associadas aos Cuidados em Saúde (IACS), representam um importante problema de saúde pública mundial, assim como o risco à saúde². A higienização das mãos é considerada a ação isolada mais importante no controle das infecções em serviços de saúde, tendo impacto direto na assistência em saúde visto que infecções de sítio cirúrgico (ISC) são responsáveis por 14 a 16% das infecções, a segunda mais comum³. Estão associadas a 77% dos óbitos por infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), e cerca de 93% das ISC chegam a invadir órgãos ou espaços acessados durante o procedimento cirúrgico, onde um dos veículos mais importantes de transmissão de infecção nos serviços de saúde são as mãos dos profissionais da saúde⁴.

A higienização cirúrgica, compreende a lavagem das mãos e antebraços por um período mais prolongado, usando-se escovação e solução anti-séptica de elevada eficiência e rápida ação de maneira mais efetiva para romper o ciclo de contaminação entre o profissional de saúde e o paciente é a lavagem correta das mãos com um produto antimicrobiano eficiente⁵. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as IRAS são consideradas preveníveis por meio de medidas simples como higienização correta das mãos, onde a prevenção/controle requer medidas técnicas e comportamentais, refletindo na qualidade à saúde, e consequente redução de esforços, problemas, complicações e recursos⁶.

Nos dias atuais, a higienização das mãos exerce fator preponderante quando se trata de Segurança do Paciente, como exemplo pode-se citar o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), onde o Brasil, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2013, com o objetivo de implementar medidas assistenciais, educativas e programáticas e iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde^{7,8}.

O impacto causado por essa problemática pode gerar dificuldade no tratamento do paciente, estudo apontou que práticas inadequadas são grandes responsáveis por infecções e consequentemente, por prolongar o tempo de permanência dos pacientes em hospitais, podendo ocasionar aumento das taxas de morbimortalidade^{9,10}. O controle

das IRAS através do método de profilaxia, como a higienização das mãos, depende da conscientização de todo um corpo profissional de saúde, pois não pode resultar em uma ação isolada e, sim, envolver todos os membros da equipe multiprofissional que atuam em contato direto com pacientes^{11,12}.

Medidas simples como a higienização das mãos, antes e após qualquer procedimento e principalmente cirúrgico, ajudam no controle das IACS¹⁰. Entende-se que o risco de infecção pode ocorrer em pacientes que necessitem de procedimentos complexos ou não, portanto, é de responsabilidade dos profissionais de saúde que atuam não só em centro cirúrgico enfatizar e difundir a importância da prevenção e controle das infecções hospitalares^{13,14}. O ato de higienização das mãos pela equipe multiprofissional deve ser praticado, como um hábito do dia a dia, por ser um dos recursos mais eficazes de profilaxia contra as infecções hospitalares^{15,16}.

Considerando estas questões, este estudo teve como objetivo verificar o reconhecimento da importância da higienização das mãos como medidas de prevenção desenvolvidas por equipe multiprofissional em centrocirúrgico para a segurança do paciente.

2 | METODOLOGIA

Revisão integrativa, com busca nas bases de dados BVS e PubMed, de artigos publicados entre junho de 2016 e junho de 2021, com a adoção de descritores (Decs/Mesh) Higiene das Mãos, Centro Cirúrgico e Equipe de Assistência ao Paciente. Com a finalidade de conduzir a busca por estudos científicos e ser direcionado as melhores evidências científicas a estratégia PICO foi utilizada. Segundo RIBEIRO FDO, et al. 2017, esta estratégia representa o acrônimo para Paciente ou Problema, Intervenção, Comparação ou Controle e “Outcomes” (desfecho).

A estratégia de busca deu-se em: (1) identificação de um problema clínico e população em questão; (2) formulação de uma pergunta do estudo relevante; (3) busca das evidências científicas com descritores selecionados no MESH (Medical Subject Headings) e no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde), além disso foi utilizado o operador booleano “AND”; (4) avaliação das evidências disponíveis. Dessa forma, seguiram-se a análise dos quatro parâmetros de identificação do problema, sendo o primeiro critério (Paciente) a identificação do grupo a ser estudado, ou seja, profissionais de saúde que compõem a equipe multidisciplinar do Centro Cirúrgico; o segundo (Intervenção), procedimento de higienização das mãos; o terceiro (Comparação), adesão e não adesão à higiene das mãos; o quarto parâmetro (Outcomes), a não adesão pertencentes as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

A pergunta do estudo para a elaboração da revisão integrativa foi: quais são os fatores associados da higienização das mãos pelos profissionais da equipe multidisciplinar do centro cirúrgico? Os artigos encontrados foram analisados conforme as evidências

disponíveis sobre o assunto da pergunta norteadora. As estratégias de busca estão descritas no Quadro 1 e Figura 1.

Estratégia de busca	BVS	PUBMED
Higiene das mãos, centro cirúrgico e infecção hospitalar (Hand hygiene, operating room and hospital infection)	Resultados: 19 Filtro dos últimos 5 anos: 12 Repetidos: 3 Incluídos: 4	Resultados: 62 Filtro dos últimos 5 anos: 48 Repetidos: 9 Incluídos: 5

Quadro 1: Resultados da busca nas bases de dados para análise dos registros encontrados em artigos, Recife (PE), Brasil, 2021.

Como critério de inclusão, foram adotados estudos originais sobre o tema proposto, nas línguas espanhola, portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra para leitura. Foram excluídos da amostra outras revisões e estudos que não mencionaram equipe multidisciplinar no centro cirúrgico e/ou não abordaram o procedimento de higienização das mãos. Seguindo os critérios de pesquisa, elaborou-se o seguinte fluxograma, de acordo com o PRISMA.

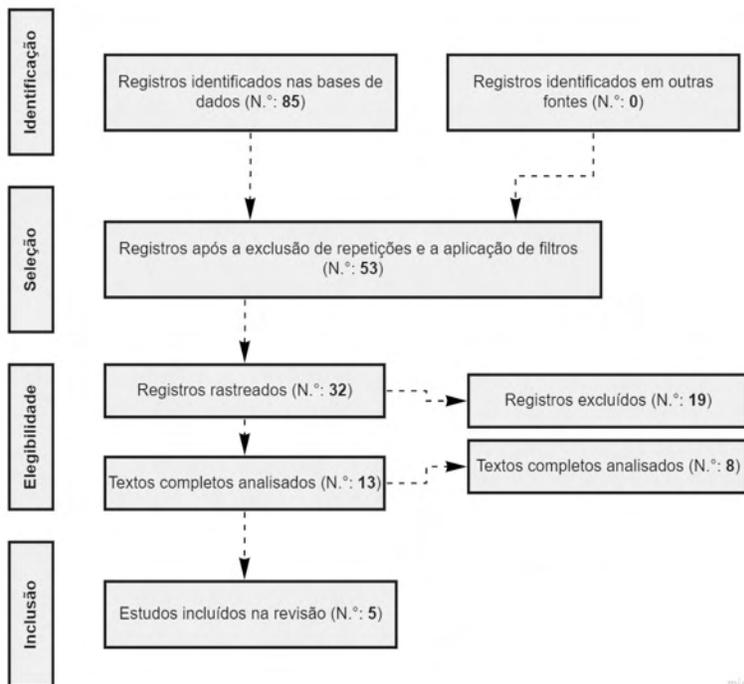


Figura 1: Fluxograma das etapas referente à busca de evidências nas bases de dados. Recife (PE), Brasil, 2021.

Os artigos encontrados foram classificados quanto ao tipo de pesquisa e nível de evidência: Nível 1 – as evidências provêm de revisão sistemática ou metanálise; Nível 2 - evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 - evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 85 artigos, em seguida, selecionou-se, após a exclusão de repetições e aplicação de filtros, 53 artigos dos quais, após a leitura na íntegra dos resumos, foram selecionados 08, cujo conteúdo contemplaram os descritores e a pergunta da pesquisa. Ao final de uma leitura analítica dos artigos na íntegra, a amostra foi constituída de 05 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão. De acordo com os estudos encontrados foi possível observar que a higienização das mãos é uma ação indispensável na assistência à saúde, entretanto cada vez mais nota-se a falta de adesão dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional de saúde.

Por esse motivo, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) publicou o Guia para higienização de mãos em serviços de assistência à saúde onde o termo lavagem das mãos foi substituído por higienização das mãos. De acordo com Santos TCR, et al., 2014, a proposta era fazer com que o significado prático do novo termo se tornasse mais abrangente e englobasse a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e antisepsia cirúrgica das mãos. Dessa forma, por meio dos estudos contemplados nessa revisão foram elencados alguns itens para serem discutidos. As orientações por meio do protocolo para prática de Higienização das Mãos em serviços de saúde, o qual indica os cinco momentos em que os profissionais de saúde devem higienizá-las foi uma estratégia que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu onde são:

1. Antes do contato com o paciente – para que não haja contaminação do paciente pelas mãos do profissional de saúde;
2. Antes da realização de procedimento asséptico – evitando a contaminação pelas mãos do profissional ao paciente e também os microrganismos do próprio paciente;
3. Após risco de exposição a fluidos corporais – para proteção do profissional de saúde e do ambiente ao redor;
4. Após o contato com o paciente – para proteção do profissional de saúde e do

ambiente ao redor;

5. Após contato com áreas próximas ao paciente – para proteção do profissional de saúde e o ambiente ao redor, bem como objetos e superfícies próximas do paciente.

A higienização das mãos é descrita por profissionais da equipe multiprofissional como a ferramenta mais importante na prevenção da disseminação de infecções associadas aos cuidados de saúde entre os pacientes.

Reconhecendo isso a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou o desafio global da segurança do paciente, objetivando mobilizar os países a reduzir as IRAS dando um enfoque especial à higienização das mãos.

Segundo Brito (2012) o desafio global se deu, porque vários estudos apresentaram evidências sobre a resistência de microorganismos quanto ao tempo de sobrevivência nas mãos, às vezes por horas, se as mãos não forem higienizadas. Em um estudo desenvolvido em hospitais americanos constatou que a higienização das mãos pelos profissionais da área da saúde em centro cirúrgico foi realizada apenas em 26% das ocasiões recomendadas. Estes dados são preocupantes, pois demonstra uma situação de insegurança aos pacientes. De acordo com os estudos de Avelar Gomes (2009), muitos pacientes podem carregar patógenos sem quaisquer sinais ou sintomas óbvios de uma infecção (colonizada ou sub clinicamente infectada). Isso claramente reforça a necessidade de higienização das mãos, independentemente do tipo de paciente a ser cuidado.

Segundo Ferreira (2011) a responsabilidade pelo controle da infecção hospitalar nas instituições é referenciada para Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), conferindo aos seus integrantes uma posição superior. Precisa-se entender que o controle e a prevenção da infecção hospitalar são individuais e coletivos. Sem a assimilação e implementação dos procedimentos corretos por quem presta a assistência ao paciente, com a necessária integração com a equipe da CCIH, o problema dessas infecções sempre será um entrave na prestação de serviços à saúde. Já Brito (2012), destaca que a simples ação de higienizar das mãos utilizando água, sabão, preparações alcoólicas e antissépticas elimina os microorganismos transitórios e reduz os residentes o que evita ou minimiza a cadeia de transmissão de doenças contribuindo significativamente para manter os pacientes seguros.

Segundo Girão (2011), embora a higienização das mãos não seja a única a combater as infecções hospitalar, a adesão a ela sozinha pode aumentar drasticamente a segurança do paciente. De acordo com nosso estudo, apesar do entendimento acerca da importância da higienização das mãos na prevenção de infecções serem altamente disseminado e comprovado, nota-se que a adesão dos profissionais de saúde ainda encontra-se insuficiente. Dados da OMS mostram que 70% dos profissionais de saúde não realizam a higienização das mãos de forma frequente.

Lopes (2012) em seu estudo, aponta a higienização das mãos nos componentes da paramentação cirúrgica que são: uso de aventais, utilização de luvas, máscaras e a

descontaminação das mãos. A eficácia deste processo depende do anti-séptico utilizado. Portanto, o impacto indireto de se concentrar na higiene das mãos pode levar a uma melhoria geral na segurança do paciente em toda a organização. Segundo a Anvisa (2020) a eficácia deste processo depende do anti-séptico utilizado, assim como, o uso de luvas não substitui a necessidade de higienização das mãos. A maioria dos profissionais de saúde higienizam as mãos de maneira eventual, ou seja, não adotando as técnicas adequadas a tal prática.

4 | CONCLUSÃO

Mesmo sendo os centros cirúrgicos ambientes considerados críticos ainda é possível encontrar profissional de saúde que higienizam as mãos de maneira eventual, ou seja, não adotando as técnicas adequadas a tal prática, apesar dos dados deste estudo não poderem ser generalizados a todas as instituições de saúde, sugere-se realizar uma avaliação contínua e implementar medidas acerca da aceitação a estratégia de educação continuada para equipe multiprofissional na tentativa de gerar mudanças positivas e contínuas no comportamento dos profissionais da área de saúde, bem como garantir assim uma melhor qualidade da atenção prestada aos pacientes pois é difícil mudar os hábitos, costumes, conceitos e, principalmente, comportamentos, entretanto, se não houver um trabalho de conscientização sobre essa simples atitude, nada se conseguirá. Para que isso ocorra de forma efetiva, devem-se priorizar parcerias com os profissionais da área, os pacientes, familiares e/ou visitantes a do centro cirúrgico através de treinamentos contínuos.

REFERÊNCIAS

1. AVELAR GOMES, M. do C. de S. M. Organização e Gestão do Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário de Belo Horizonte – Minas Gerais. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Minas Gerais; p. 10-33, 2009.
2. BRITO, D. Von Dolinger de; SOARES, J. P.; ABDALLAH, V. O. S.; FILHO, P. P.G. Bacteremia por *Staphylococcus epidermidis* em neonatos: incidência e fatores de risco. **Rev. Ciênc. Med. Campinas**, 16(2):71-77, mar/abr, 2012.
3. FERREIRA, M. V. F.; ANDRADE, A. de; FERREIRA, A. M. Controle de infecção relacionada a cateter venoso central impregnado com antissépticos: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**; 2011; 45(4):1002-6.
4. GARCIA, L. M. et al. Perfil epidemiológico das infecções hospitalares por bactérias multidrogaresistentes em um hospital do norte de Minas Gerais. **Rev Epidemiol Control Infect**. 2013;3(2):45-49.
5. LOPES, A. P. A. T.; OLIVEIRA, S. L. C. B. de; SARAT, C. N. F. Infecção relacionada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva. **Ensaio de Ciência - Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. Vol. 16, Nº. 1; p. 25-41, 2012.

6. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Anvisa. Fiocruz. Protocolo para a Prática de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. **Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: 2013.
7. RIBEIRO FDO, et al. Estratégia lúdica para a melhoria de práticas de higienização das mãos entre os profissionais de saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 2017; 11(10): 3971-9.
8. SANTOS TCR, et al. Higienização das mãos em ambiente hospitalar: uso de indicadores de conformidade. **Rev Gaúcha Enferm.**2014;
9. SOUZALM, et al. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online]. 2015: 36(4-21-28).
10. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nota informativa**. Aliança mundial pela segurança dos pacientes o primeiro desafio global da segurança dos pacientes cuidado limpo é cuidado mais seguro. 2008.
11. WHITE KM, et al. Usando uma teoria da estrutura do comportamento planejado para explorar as crenças de higiene das mãos nos '5 momentos críticos' entre os enfermeiros australianos baseados em hospitais. **BMC Health Serv Res**, 2015; 15, 59.
12. NEVES JUNIOR, M. A. das; MELO, R. C.; GOES JUNIOR, A. M. de O.; PROTTA, T. R.; ALMEIDA, C. C. de; FERNANDES, A. R.; PETNYS, A.; RABONI, E. Infecções em cateteres venosos centrais de longa permanência: revisão da literatura. **J Vasc Bras** 2010, Vol. 9, N° 1, p. 46-50.
13. NUNES, P. C. M.; ALMINHAS, S. M. P. **Cateter Venoso Central: Práticas? ...** Na Procura da Excelência. 2012. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/8172/1/Artigo%20Cateter%20Central%20final.pdf>.
14. PEREIRA, J. Z. A.; BRAGA, F. T. M. M.; GARBIN, L. M.; CASTANHO, L. C.; SILVEIRA, R. C. de C. P. Permanência do Cateter de Hickman em Pacientes Submetidos a Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas Alogênico: Estudo Retrospectivo. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2013; 59(4): 539-546.
15. SANTOS, S. F. dos; VIANA, R. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C.; CAMPOS, C. C.; MATOS, S. S. de; ERCOLE, F. F. Ações de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central: uma revisão integrativa. **Rev.SOBCEC**, São Paulo. out./dez. 2014; 19(4): 219-225.
16. STOCCO, J. G. D. **Avaliação de complicações infecciosas relacionadas ao uso de cateter venoso central em recém-nascidos e crianças**: revisão sistemática. Dissertação de Mestrado; Universidade Federal do Paraná, Setor de Saúde. Graduação em Enfermagem; Curitiba, 104p, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 77, 82, 85, 86, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 183
Anatomia 7, 95, 101, 104, 201, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229
Aparelhos disjuntores 188
Atenção primária 21, 25, 27, 64, 66, 105, 119, 121, 125, 141, 142, 186
Atenção seletiva 4, 87, 88, 89, 92
Atendimento 6, 21, 39, 62, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 127, 128, 130, 186, 202, 204
Atividade física 4, 29, 30, 31, 34, 36, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93
Atresia maxilar 188, 189, 192, 199
Autocuidado 16, 20, 26, 97, 118, 119, 120, 123, 125
Autoestima 3, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 78, 168

B

Bebidas energéticas 6, 145, 146, 147, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 161

C

Cafeína 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 159, 160, 161
Câncer de colo de útero 5, 101, 102, 104, 106, 109, 110
Centro cirúrgico 3, 1, 2, 4, 5, 7, 8
Controle inibitório 4, 87, 88, 89, 92, 93
Corpo humano 100, 152, 175, 221, 223, 225
COVID-19 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 142, 153
Cuidados paliativos 3, 4, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 105
Cultura 7, 42, 52, 96, 97, 118, 119, 120, 173, 202, 203, 204, 206, 207, 208

D

Demandas 24, 51, 52, 55, 127, 128, 130, 173, 174, 177, 184, 185
Diabetes 6, 10, 11, 12, 15, 26, 124, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 210, 212
Dieta do mediterrâneo 209, 210, 211, 212, 214

E

Educação em saúde 4, 20, 21, 64, 94, 95, 98, 115, 133, 216, 219

Enfermagem 6, 1, 2, 9, 10, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 49, 55, 56, 85, 94, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 154, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 187, 208, 223, 230

Equipe de assistência ao paciente 2, 4

Escolha profissional 132, 140, 141

Espiritualidade 4, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Estimulantes 145, 147, 155, 160

Estratégia saúde da família 10, 11, 12, 13, 15, 66, 126

Estudantes de medicina 6, 132, 136, 140, 143, 144, 145, 158

Eutanásia 57, 58, 60, 61, 63

Exercício físico 3, 29, 31, 34, 35, 81, 89, 91, 92, 93, 147

G

Gravidez 5, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113

H

Higiene bucal 64, 67

Higiene das mãos 2, 4, 5, 8, 9

I

Idosos 2, 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 49, 125, 205

Imagem corporal 4, 35, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86

M

Médicos 38, 44, 60, 132, 133, 137, 138, 141, 142, 184

Morte 4, 20, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 76, 111, 120

N

Nutrição 161, 209, 215

O

Obesidade infantil 73, 75, 76, 83, 84, 85

P

Pandemias 11, 23, 27

Percepção de equidade 127

Pessoas LGBTQIA+ 127

População rural 202

Pré-escolares 64, 66, 67, 68, 69, 93

Promoção da saúde 18, 64, 66, 82, 85, 95, 98, 107, 114, 119

S

Satisfação 7, 34, 35, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 164, 221, 222, 223, 227, 228, 229

Saúde do homem 119, 120, 125

Saúde mental 6, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 29, 101, 104, 111, 126, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 206, 219, 220

Sufrimento 11, 37, 39, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 112, 167, 168, 170, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 185

Suicídio assistido 57, 58, 60, 61

T

Terminalidade da vida 51, 54, 57, 58, 60

Ciências da Saúde

em debate

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências da Saúde

em debate

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

